

## INTERDISCIPLINARIDADE: REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO, DIALOGANDO COM O TRABALHO EM SAÚDE

Rosiran Carvalho de Freitas Montenegro<sup>1</sup>

Claudia Lima Monteiro<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho discute sobre a interdisciplinaridade com o intuito de elucidar o conceito e estabelecer diálogos com o trabalho em saúde. São reflexões baseadas em pesquisa bibliográfica sobre o tema e a experiência profissional em saúde, sob uma perspectiva crítica, dinâmica e dialética para compreensão do objeto de estudo.

Parte-se do entendimento de que os saberes construídos nas várias disciplinas são parciais e/ou parcelares e não dão conta de compreender a totalidade dos fenômenos sem a necessária troca destes saberes para ampliar conhecimentos e construir novas percepções dos fenômenos, identificar novos desafios e coletivamente interagir para a construção de novas respostas. Particulariza-se aqui reflexões no campo da saúde, dada a relevância dessa abordagem na concepção de saúde integral, além de ser nessa área a experiência profissional das autoras. No entanto, cabe reiterar que pensar a interdisciplinaridade pressupõe abertura de diálogos plurais nos mais diversos campos de atuação das políticas públicas, porque constituem a sua natureza e a complexidade dos fenômenos e demandas sociais a serem atendidas.

Reafirma-se no estudo a importância da compreensão destes conceitos, com base na noção de parceria e horizontalidade, em sentido contrário à hierarquia e verticalização, persistentes em diversos espaços institucionais.

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Federal de São Paulo – *Campus* Baixada Santista, [rosiran.montenegro@unifesp.br](mailto:rosiran.montenegro@unifesp.br)

<sup>2</sup> Doutora em Serviço Social pela PUC-SP, [claudia65lima@hotmail.com](mailto:claudia65lima@hotmail.com)

## OBJETIVOS

Contribuir com reflexões sobre a interdisciplinaridade, a partir de abordagens conceituais e de notas sobre o trabalho em equipe na área da saúde.

## MÉTODO

A compreensão do fenômeno de estudo, a interdisciplinaridade, foi realizada a partir de estudo bibliográfico, produzindo-se conceitos e reflexões sobre o trabalho profissional em saúde, tendo como referência teórico-metodológica o materialismo histórico e dialético. Compreende-se a multidimensionalidade de análises, necessária para compreensão dos fenômenos em sua totalidade, identificando contradições e produzindo-se novos conhecimentos.

## RESULTADOS

Discutir a interdisciplinaridade pressupõe abertura para desconstruir saberes, processos de trabalho e, principalmente, abolir qualquer possibilidade de sobreposição de ideias ou conhecimentos. A fragmentação do conhecimento faz com que se perpetue a falsa ideia de competência técnica, especialização, quando na verdade, os sujeitos destinatários das ações e desses conhecimentos devem ser reconhecidos em suas relações materiais concretas e subjetivas, produtoras de limites e possibilidades, na condição de seres sociais em sua totalidade nos termos de Lukács (1981). Logo, a abordagem interdisciplinar se propõe a compreensões ampliadas desse todo e dos caminhos para intervenções, seja no campo da pesquisa ou das ações profissionais. Para Rodrigues (2000) a interdisciplinaridade,

possibilita não só a fecunda interlocução entre as áreas do conhecimento como também constitui uma estratégia importante para que elas não se estreitem nem se cristalizem no interior de seus respectivos domínios; favorece o alargamento e a flexibilização dos conhecimentos, disponibilizando-os em novos horizontes do saber (RODRIGUES, 2000, p.127).

A busca comprometida na pesquisa ou nas ações profissionais pela perspectiva interdisciplinar requer parceria e mediação de conhecimentos e não necessariamente a unidade de saberes. Alguns estudiosos identificam a interdisciplinaridade como um dos caminhos para se atingir a transdisciplinaridade, que significa um movimento para além das disciplinas. Segundo Nicolesco (1999) a compreensão do mundo é impossível de ser inscrita pela via da pesquisa disciplinar.

Particularizando nestas reflexões o trabalho na área da saúde, observa-se inicialmente, a concepção de saúde que vem sendo construída historicamente. A compreensão do processo saúde-doença foi evoluindo desde visão da causalidade única para os fenômenos do adoecimento até a concepção que compreende os determinantes sociais desse processo, visão que reconhece o trabalho nessa área essencialmente complexo, porque as condições materiais de existência exprimem as possibilidades e limites no enfrentamento dos desafios da promoção, prevenção e recuperação da saúde. Trata-se de um fenômeno com bases no coletivo tanto na sua compreensão como no enfrentamento, daí a importância de diretrizes e princípios para embasar as ações profissionais na área da saúde. A visão de integralidade, por exemplo, reivindica que as respostas às demandas de saúde sejam concebidas interdisciplinarmente.

Assim, independente da profissão, do conjunto de disciplinas que se debruçam aos conhecimentos na área da saúde, as pessoas se constituem como seres complexos e impactados por inúmeros processos relacionais, culturais, sociais e subjetivos que incidirão em como vão responder às intervenções das equipes de saúde. Estas relações, em processos dinâmicos, precisam ser construídas e reconstruídas no cotidiano, em movimentos que exijam escuta e o reconhecimento dos sujeitos como partícipes dos seus processos de cuidado, fortalecendo uma perspectiva humanizadora destas relações.

As propostas de trabalho na área da saúde requerem saberes compartilhados e perspectiva que ultrapasse a visão médico centrada. Supõe olhar o sujeito em suas múltiplas realidades, buscar compreender e cuidar da pessoa em uma construção dialógica de respostas, que na maioria das vezes serão tecidas no processo, nas tentativas. Supõe compromisso com o outro e responsabilização partilhada. Nessa ótica, as pessoas atendidas pelo sistema de saúde devem ser vistas como cidadãos com direitos garantidos. No entanto, as necessidades são diferenciadas, o que prescinde o previsível, o protocolo fechado, sob um único viés disciplinar. A perspectiva interdisciplinar se apresenta como democrática, sem hierarquização de saberes.

## CONCLUSÃO

O trabalho em equipe interdisciplinar, tão essencial na área da saúde, significa romper com o conforto do conhecido e construir o novo nos espaços existentes entre as várias disciplinas sem hierarquias de saberes e, principalmente, com a participação dos principais interessados nesses conhecimentos e saberes: os sujeitos que precisam dos cuidados de saúde.

## REFERÊNCIAS

LUKÁCS, G. Marxismo e questões de método na ciência social. In: NETTO, J.P. (Org). *Lukács: sociologia*. São Paulo: **Ática**, 1981.

RODRIGUES ON, M. L. O Serviço Social e a perspectiva interdisciplinar. In: MARTINELLI, M.L.; RODRIGUES ON, M.L.; MUCHAIL, S.T. (Orgs.). *O Uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber*. 2ed. São Paulo, **Cortez**, 1998.

RODRIGUES, M.L.. Caminhos da Transdisciplinaridade: fugindo às injunções lineares. *Serviço Social & Sociedade*, n. 64, nov/2000.

NICOLESCU, B: O Manifesto da Transdisciplinaridade, **TRIOM – Centro de Estudos Marina e Martin Harvey**, Trad. Lucia Pereira de Souza, S.P. 1999.